

A fotografia digital nos arquivos: conceitos e aplicações

Digital photography in archives: concepts and applications

Rodrigo de Freitas NOGUEIRA *

Resenha de: Iglésias i Franch, D. (2008). *La fotografía digital en los archivos: qué es y cómo se trata*. Gijón: Trea.

Palavras-chave: arquivo digital; fotografia digital; modelo OAIS.

Review of: Iglésias i Franch, D. (2008). *La fotografía digital en los archivos: qué es y cómo se trata*. Gijón: Trea.

Keywords: digital archive; digital photography; OAIS model.

Esta resenha discorre sobre obra relativa à fotografia digital nos arquivos, tema permanente nas principais abordagens sobre documento fotográfico de arquivo atualmente. Iglésias i Franch¹ expressa suas preocupações quanto às dificuldades de materialização do documento fotográfico digital, como prova das atividades que o gerou e sobre o tratamento oferecido aos conjuntos, quando “llega al archivo por inercia” (2008, p. 13). O livro está dividido em dois capítulos: “Fotografia digital” e “Arquivo digital”. O primeiro discorre sobre os fundamentos da fotografia digital, detalhando parâmetros de qualidade, arquitetura da imagem, cores e periféricos que são indispensáveis ao acesso e reprodução de documentos. O segundo capítulo aborda elementos e variáveis que definem um sistema de arquivos, apoiado nos referenciais do modelo de requisitos *Open Archival Information System* (OAIS), detalhando as estruturas de metadados necessárias à preservação e difusão da fotografia para acesso, considerando, inclusive, a digitalização. Apesar do vasto alcance da obra, esta resenha buscará evidenciar os diferenciais da fotografia digital que potencializam a necessidade de gestão e guarda, em caráter específico, pelos arquivos, buscando ampliar as possibilidades de utilização do documento fotográfico digital como fonte de prova.

* Arquivista e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB-Brasil); diretor do Arquivo Central da mesma instituição (ACE-UnB). Currículo: <http://lattes.cnpq.br/555181983176217> ; e-mail: rodrigobsb06@hotmail.com .

¹ Coordenador do grupo de trabalho Photographic and Audiovisual Archives Working Group, do Conselho Internacional de Arquivos (PAAG-ICA); arquivista do Arquivo Municipal de Girona (AMG-Catalunha) e pesquisador do Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI-Catalunha). É autor de livro e de diversos artigos sobre a temática das imagens digitais.

Como uma preocupação inicial, o autor coloca que “Algunos ya anunciaron la muerte de la fotografía, entendiendo que su existencia va ligada a la naturaleza química. Entonces, la fotografía electrónica merecería otra denominación y se situaría en una nueva etapa tecnológica, posfotográfica” (Iglésias i Franch, 2008, p. 13).

Nessa direção, ele afirma que a imagem digital é símbolo da pós-modernidade, o que nos permite situá-la como objeto de estudo dos arquivos. O que se percebe em relação ao documento fotográfico tradicional é que o documento digital promove a fragmentação da unidade documental, no qual a imagem (a informação visual) é separada do suporte que sustenta sua existência. David Iglésias afirma haver um “fenómeno de la desmaterialización [que] consiste en la ausencia de una estructura física de la imagen” (Iglésias i Franch, 2008, p. 15).

Figura 1: Capa de Iglésias i Franch, 2008



Fonte: <https://www.trea.es/books/la-fotografia-digital-en-los-archivos-que-es-y-como-se-trata>

Sabemos que os efeitos da desmaterialização na fotografia colaboram para o distanciamento dos elementos componentes do documento fotográfico, no qual a informação presente na imagem se separa do suporte de registro. Para Ana Maria de Almeida Camargo, “A prática arquivística aproxima-se da prática documentária e

aponta para a situação-limite em que os documentos se destacam de sua origem, as informações se separam de seu contexto e os dados ganham autonomia em relação às informações” (2016).

No contexto de fragmentação da unidade documental, os vínculos entre as variáveis que compõem esse documento complexo são fundamentais. O conteúdo informacional da imagem, o contexto de produção e o uso do documento fotográfico são unidos por uma linha tênue, que evidencia a relação da informação com o suporte material que o caracteriza como documento, conforme propõe o autor catalão:

El impacto de la producción y del consumo de imágenes fotográficas es muy importante y se hace absolutamente necesario disponer de un esquema de trabajo organizado y sustentado por la tecnología adecuada. Esto pasa por diseñar un modelo que incluya todos los elementos a tener en cuenta y que la vez garantice un marco conceptual sólido y funcional” (Iglésias i Franch, 2008, p. 73).

Essa complexidade determina a necessidade de antecipação de ações no trato com o documento fotográfico digital desde sua geração. Telma Madio (2012) caracteriza esse primeiro momento como a gênese do documento fotográfico e vislumbrando seu acesso e uso com a capacidade de comprovar a atividade que o gerou, como fonte documental.

Após o clique do fotógrafo o documento fotográfico deverá ser utilizado nas pautas que motivaram sua produção, não havendo envio imediato do documento para o ambiente de guarda e preservação. O modelo OAIS não detalha procedimentos de gestão na fase corrente dos documentos fotográficos, ação que ocorre junto ao produtor: “surgió de la necesidad por parte de las agencias de datos espaciales de disponer de un marco común para la creación de archivos permanentes de datos electrónicos” (Iglésias i Franch, 2008, p. 73).

Nessa etapa do ciclo de vida do documento fotográfico a utilização do modelo OAIS pode não se configurar como o padrão de tratamento mais adequado, uma vez que, para o documento fotográfico digital, é reivindicada a manutenção de uma cadeia de custódia documental. Tal cadeia deve possibilitar a caracterização da permanência dos referenciais que originaram o registro fotográfico junto ao produtor e as possíveis interferências sofridas por ele, tanto no uso, como nas ações de guarda. A proposta de uma cadeia de custódia não é tratada no escopo da obra, porém, como conceito, permite ampliar a percepção do modelo de produção, gestão e guarda de documentos fotográficos digitais. A cadeia de custódia possibilita a coleta de metadados de registros dos documentos fotográficos digitais, desde a geração até o uso. enquanto ainda se encontram sob a responsabilidade de seu produtor.

Além da aplicação do modelo OAIS o autor propõe a utilização de um esquema de metadados que favoreça a gestão de documentos fotográficos digitais, que mescla diversas normas, trata-se do *Princípio Mix Match*, que “responde a la idea de la utilización de varios estándares para la descripción y gestión de la imagen digital”

(Iglésias i Franch, 2008, p. 100). Para tratar o documento fotográfico, os metadados devem registrar informações contextuais e informações da imagem ou do conteúdo imagético, isso permitirá que as intervenções no documento fotográfico possam ser verificadas e subsidiem a manutenção da autenticidade requerida aos arquivos, uma vez que “los metadatos son un factor fundamental para la preservación digital y algunos centros patrimoniales los sitúan en el eje de sus estrategias” (Iglésias i Franch, 2008, p. 73). Para a preservação de documentos fotográficos digitais o autor apresenta algumas estratégias que possibilitam tratamento no nível da imagem e no de contexto. Dentre elas, aponta-se para a gestão de formatos e migrações desses formatos, metadados, arqueologia digital, cópias de segurança, emulação e refrescamento.

Em síntese, a obra discorre sobre a sofisticação que caracteriza o documento fotográfico digital, registro que insere novos conceitos nas discussões em Arquivologia e aproxima a gestão arquivística da gestão de recursos de tecnologia da informação, sem deixar de lado fundamentos e princípios que caracterizam o documento como “de arquivo”.

Referências

- Camargo, A. (2016). Arquivo, documento e informação: velhos e novos suportes. *Revista Photo & Documento*, 2. Recuperado de <http://gpaf.info/photoarch/index.php?journal=phd&page=article&op=view&path%5B%5D=26>.
- Iglésias i Franch, D. (2008). *La fotografía digital en los archivos: qué es y cómo se trata*. Gijón: Trea
- Madio, T. (2012). Uma discussão dos documentos fotográficos em ambiente de arquivo. In. M. Valentim. (Ed.). *Estudos avançados em arquivologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Recuperado de https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf

Recebido: 25/julho/2019; aceito: 15/novembro/2019